



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHAREL EM DIREITO

PEDRO AURELIO FARIAS

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SOLDADO DA BORRACHA: O caso de negação
dos direitos trabalhistas, previdenciário e exclusão social

PEDRO AURELIO FARIAS

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SOLDADO DA BORRACHA: O caso de negação
dos direitos trabalhistas, previdenciário e exclusão social

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharel em
Direito como requisito de avaliação à obtenção de
nota parcial na disciplina de trabalho de Conclusão
de Curso II, Pesquisa orientada pelo Professor Msc.
Herbert Luíz de Souza Pinto.

Itaituba-Pará

2025

FARIAS, Pedro Aurélio.

O CONTEXTO HISTÓRICO DOS SOLDADOS DA BORRACHA: O caso de negação dos direitos trabalhistas, previdenciários e exclusão social.
44 fls.

Orientador: Herbert Luiz de Souza Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso/FAI-Faculdade de Itaituba, Curso de Bacharel em Direito, 2025.

1.Soldados da Borracha 2. Negação 3.Direitos Trabalhistas 4. Direitos Previdenciários 5. Exclusão social/ I-FARIAS, Pedro Aurelio II-PINTO, Herbert Luiz de Souza.

BANCA EXAMINADORA

PEDRO AURELIO FARIAS

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SOLDADO DA BORRACHA: O caso de negação
dos direitos trabalhistas, previdenciário e exclusão social

Trabalho apresentado Faculdade de Itaituba, do Curso de Bacharel em Direito como requisito de avaliação à obtenção de nota parcial na disciplina de trabalho de Conclusão de Curso II, Pesquisa orientada pelo Professor Esp. Herbert Luiz de Souza Pinto.

APROVADO EM:

HERBERT LUÍZ DE SOUZA PINTO– ORIENTADOR

PROFESSOR CONVIDADO 1º

PROFESSOR CONVIDADO 2º

NOTA: _____

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus em primeiro lugar, pois sua luz divinal guiou-me em vários momentos de dificuldades. A meus familiares pois em sempre me incentivaram a galgar patamares mais altos no que concerne ao conhecimento científico. e minha esposa que esteve comigo em um apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Aos professores desta renomada Instituição de Ensino Superior, em especial ao meu professor Esp. Herbert Luiz de Souza Pinto, cuja orientação foi de suma importância para este trabalho científico, e ter desempenhado tal função com dedicação e eficiência.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, enriquecendo o meu processo de aprendizagem.

Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi durante estes 5 (cinco) anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1 - IMAGEM 1: Porto com navios e a cidade de Manaus ao fundo, 1902 e 1903.....	23
IMAGEM 2 - Imigrantes chegando no Porto de Manaus na década de 1940.....	24
IMAGEM 3 -Túmulo de um dos soldados da borracha vítima das condições de trabalho.....	34

LISTA DE TABELA

TABELA 01- Questionamento nº1.....	30
TABELA 02- Questionamento nº 2.....	32
TABELA 03 – Questionamento nº 3.....	35
TABELA 04 – Questionamento nº4.....	36
TABELA 05 – Questionamento nº5.....	37

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa uma reflexão crítica e analítica do contexto histórica sobre o modo de vida dos “soldados da borracha”, que foram brasileiros que atuaram na Segunda Guerra Mundial, cujos direitos trabalhistas e sociais foram negligenciados pelo governo de época. Segundo o que se consta, eles foram recrutados pelo governo brasileiro, que, aproveitando-se dos problemas enfrentados pelos nordestinos, recrutaram milhares de cidadãos brasileiros, para irem para região amazônica trabalhar na extração do látex, que seria exportado para os Estados Unidos de maneira a dar suporte ao esforço de guerra governo e aos aliados da guerra. O que se consta no contexto histórico, é que com a entrada dos americanos na guerra, e com a tomada da Malásia pelo Japão, que estava com a hegemonia da borracha naquele período, o Brasil era o único capaz de fornecer esta matéria-prima. Sendo assim, a atuação brasileira na Segunda Guerra se perpetuou pelo ingresso de 70 mil soldados, cerca de 25 mil integrantes da Força Expedicionária Brasileira, e um pouco mais de 55 mil soldados, atuando na extração do látex. A cultura material, pode no evidenciar as informações sobre o modo de vida dos soldados da borracha nos seringais no Norte do Brasil que confirmaram as intensas adversidades encontradas. Sendo assim, a presente pesquisa, se utilizou da pesquisa de campo e da revisão de literatura, para sua busca e análise que informações, em uma abordagem qualitativa das, na qual projetou uma conclusão frutífera, de que vários direitos foram negligenciados pelo governo brasileiro nesse período como: Direitos trabalhistas, Direitos sociais e Dignidade da Pessoa Humana.

Palavras-chave: Soldados da Borracha. Recrutamento. Direitos. Negligenciados.

ABSTRACT

This final course work aims at a critical and analytical reflection of the historical context regarding the way of life of the “rubber soldiers”, who were Brazilians who served in the Second World War, whose labor and social rights were neglected by the government at the time. According to reports, they were recruited by the Brazilian government, which, taking advantage of the problems faced by the people of the Northeast, recruited thousands of Brazilian citizens to go to the Amazon region to work in the extraction of latex, which would be exported to the United States in order to support the war effort of the government and the war allies. What is known in the historical context is that with the entry of the Americans into the war, and with the takeover of Malaysia by Japan, which had rubber hegemony at that time, Brazil was the only country capable of supplying this raw material. Thus, Brazilian action in the Second World War was perpetuated by the entry of 70 thousand soldiers, around 25 thousand members of the Brazilian Expeditionary Force, and a little over 55 thousand soldiers, working in latex extraction. Material culture may provide evidence of the way of life of rubber soldiers on the rubber plantations in northern Brazil, which confirmed the intense adversities encountered. Therefore, this research used field research and literature review to search and analyze information, in a qualitative approach, which led to a fruitful conclusion that several rights were neglected by the Brazilian government during this period, such as: Labor rights, Social Rights and Human Dignity.

Keywords: Rubber Soldiers. Recruitment. Rights. Neglected.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A HISTÓRIA DA BORRACHA NO CENÁRIO GLOBAL.....	14
2.2. A EXTRAÇÃO DA BORRACHA NA REGIÃO AMAZÔNICA.....	15
2.3. O DESCASO DO ESTADO COM OS SOLDADOS DA BORRACHA.....	18
2.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DOS SOLDADOS DA BORRACHA.....	19
2.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DOS SOLDADOS DA BORRACHA.....	21
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	28
3.1.1 COLETA DE ESTUDOS.....	29
3.1.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	29
3.1.3 ANÁLISE DOS ESTUDOS.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊDICE.....	44

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, no período pós-guerra muito se discutiu, sobre o fenômeno de aquisição de mão-de-obra para a extração da borracha no esforço de guerra, na Segunda Guerra Mundial. Sabe-se que do linear da Segunda Guerra Mundial, a guerra sem precedente na história pelas grandes atrocidades aos Direitos Humanos, houve alguns Direitos Trabalhistas, Previdenciários e Reparações trabalhistas negados, aos intitulados Soldados da Borracha, Direitos estes que só vieram a ser reconhecidos preteritamente e em grande maioria quando os mesmos já estavam mortos, sendo herdados por seus descendentes.

Nesse sentido, o contexto histórico nos evidencia, que na Segunda Guerra Mundial, os japoneses cortaram o fornecimento de borracha para os Estados Unidos. Sendo assim, o governo direcionou suas atenções para a Amazônia, cujo grande reservatório natural de borracha como um dos mais frutíferos.

Desta feita, de acordo com BAARS (2009) para que houvesse a obtenção da borracha necessária para que pudessem dar continuidade das operações bélicas, as então autoridades brasileiras e americanas assinaram em comum acordo, um contrato do qual estabelecia que o governo americano faria investimentos na produção de borracha amazônica e, em contrapartida, o governo brasileiro se responsabilizaria pelo encaminhamento da mão-de-obra inerente aos seringais.

A Destarte, vale ressaltar que de acordo com Costa (2014) em meados de 1943 e 1945 foram realizadas a convocação de cerca de 60 mil seringueiros, especialmente ao que diz respeito daqueles oriundos do Estado do Ceará, para a extração da borracha da Amazônia. Pode-se dizer que estes trabalhadores ficaram conhecidos como soldados da borracha e a operação assumiu o papel de destaque como um “heróico esforço de guerra”, entretanto, tem-se que ressaltar que estes heróis não tiveram o devido reconhecimento, por assim dizer, quanto aos seus ganhos futuros e esforços realizados na Segunda Guerra Mundial, tendo alguns direitos negados. Direitos estes que discutiremos aprofundadamente, no presente Trabalho de Conclusão de Curso.

De outro lado, atuavam nas frentes de batalha na Itália cerca de 20 mil soldados brasileiros, militares e civis convocados para compor o esforço da segunda guerra mundial. Ao terminarem as operações bélicas, os soldados que eram civis e os soldados militares que se licenciaram do serviço ativo e retornaram à vida civil, receberam a denominação de ex-combatentes.

Conforme dados apresentados no Portal Amazônia (http://portalamazonia.globo.com/artigo_amazonia_az.php?idAz=130), cerca da metade dos 60 mil seringueiros enviados à Amazônia pereceram de doenças como malária, das péssimas condições de alimentação na selva e mesmo em face de assassinatos cometidos pelos próprios donos dos seringais. De outro lado, entre os 20 mil soldados que foram enviados à Itália, as mortes foram de 454 combatentes.

A presente nota técnica tem por objetivo traçar uma comparação histórica entre os direitos assegurados aos soldados da borracha e aos ex-combatentes da segunda guerra mundial. Na primeira sessão, tem-se um histórico da legislação que concedeu direito a esses soldados. No item seguinte, tem-se a interpretação da legislação atual que concede direitos aos ex-combatentes e aos soldados da borracha e quadro comparativo para apontar as diferenças. Por fim, apontam-se as proposições da Câmara dos Deputados que tratam sobre a extensão de direitos aos soldados da borracha.

Em vista ao exposto, surge os seguintes questionamentos: Devido ao fato de os soldados da borracha terem sido tratados de forma diferente no período pós-guerra comparado aos combatentes da FEB, que direitos podem terem sido negligenciados pelo governo brasileiro? E que aspectos probatórios podem corroborar para o entendimento de que tais direitos realmente foram negados?

Assim, a presente pesquisa irá se debruçar em um estudo de análise histórica e pesquisa de campo com os soldados da borracha ainda vivos e seus descendentes, de maneira a utilizar um questionário aberto para a pesquisa de campo, paralelo a isso e para que se forme uma análise frutífera, serão incluído nesse bojo uma revisão de literatura de forma a utilizar artigos, livros físicos e eletrônicos, bem como jornais e registros oficiais.

Cabe ressaltar ainda, que a presente pesquisa tem como objetivo geral, a análise histórica dos soldados da borracha refletindo criticamente sobre os direitos a eles negligenciados. Sendo assim, a análise da presente pesquisa é pautada no direito social com base jurídica no **dever do cuidado**, de maneira a descrever e verificar o conjunto de regras escritas e não escritas que tornam por nortear o tratamento das pessoas que puseram suas vidas a disposição por causa de um bem maior no período da guerra mais sangrenta que já se ouviu falar, sendo assim, o foco primordial será na dos direitos negligenciados como os direitos trabalhistas, previdenciários e da exclusão social, para depois fazer uma análise de comparação

entre os soldados da borracha e os combatentes cujas benesses se estabeleceram em pensão vitalícia, prioridade em vagas nas escolas e empregos em fábricas e cargos públicos. Este trabalho de conclusão de curso, será elaborado sob as perspectivas de 4 (quatro) Capítulos, as quais sejam: Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Resultados/discussões e conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A HISTÓRIA DA BORRACHA NO CENÁRIO GLOBAL

As primeiras menções da borracha, datam das viagens de Cristóvão Colombo. Há relatos que o explorador genovês observou índios brincando com bolas elásticas, feitas da seiva leitosa de uma árvore chamada *caucho*. Quando voltou a Espanha, exibiu entre outros artefatos, essas estranhas bolas, onde a matéria de sua composição recebeu o nome de "borracha".

Em 1735, o cientista e explorador francês Charles de La Condamine iniciou um estudo sobre o material, a partir de uma viagem ao Peru que rendeu uma expedição exclusiva em busca do produto. E a partir de suas descobertas, La Condamine acabou levando o látex para a Europa, porém sua elasticidade e possibilidade de molde, só foi descoberto em 1770 (Revista Ciência & Cultura, 2008).

A trituração (compressão da goma entre dois rolos aquecidos) foi o primeiro processo de preparo da borracha para aproveitamento industrial, que a tornava mais plástica. Porém, foi em 1939 que, o engenheiro e cientista Charles Goodyear, descobriu o processo de vulcanização através do aquecimento da mistura de enxofre e látex, criando assim um material mais volátil e resistente que não esfarela e nem cola. Fato considerado o ponto de partida para as aplicações práticas da borracha (Goodyear, 2022). A indústria manufatureira da borracha nasceu da combinação dos processos de trituração e vulcanização, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Nesse novo cenário, a borracha deixa de ser insumo para confecção artesanal de simples utensílios e passa a ser considerada elemento dominante na composição dos produtos ligados a modernidade, tornando-se um fenômeno na Revolução Industrial. contribuindo para o crescimento econômico em países como o Brasil, Malásia e Indonésia.

A demanda crescente por borracha levou à exploração de novas áreas de cultivo, especialmente na Ásia, como Malásia e Indonésia. No início do século XX, a Malásia se tornou o maior produtor mundial de borracha, o que originou um grande impacto nas economias locais e na dinâmica do comércio global, posteriormente, a incorporação da borracha sintética, especialmente durante a segunda guerra mundial,

instigou outra transformação no domínio da borracha natural, levando a mudanças nas dinâmicas econômicas (Lima, 2019).

2.2. A EXTRAÇÃO DA BORRACHA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Com a Revolução Industrial, a borracha tornou-se um produto extremamente procurado e valorizado, o que desencadeou uma corrida às fontes supridoras de matéria prima. Esse processo determinou a manifestação, por um lado, da dependência econômica da Amazônia de um único produto de exportação: a borracha nativa. E, por outro lado o desenvolvimento acelerado da indústria de artefatos de borracha das economias centrais (Chaves, 2011).

Devido a enorme procura uma pressão gigante se instaurou sobre as fontes provedoras da borracha. Para responder a essa pressão, as classes dominantes locais, constituídas dos chamados seringalista e casas aviadoras, estruturaram o sistema de aviamento.

Desde os tempos da colônia, porém, um regime de crédito informal vinha se esboçando. Naquela época, o negociante sediado em Belém supria de mantimentos a empresa coletora das “drogas do sertão”, para receber em pagamento, ao fim da expedição, o produto físico recolhido. Essa modalidade de financiamento ficou conhecida como aviamento, uma espécie de crédito sem dinheiro (Santos, 1980, P 156).

Conforme a premissa de Santos (1980), o sistema de aviamento resumia-se em uma cadeia produtiva marcada por uma sedimentação socioeconômica, política, cultural e jurídica, envolvendo diversos sujeitos sociais que desempenhavam funções específicas. O endividamento dentro dessa cadeia, relacionada ao extrativismo da borracha, estabelecia uma relação de dependência entre os envolvidos. Assim, a economia da borracha contava com as casas aviadoras em Manaus e Belém, que financiavam a produção, fornecendo aos seringalistas não apenas os insumos essenciais, mas também itens desnecessários para os seringais. Apesar do seringueiro não ter sua atividade diária controlada, ele era controlado pelo fato de assumir uma dívida sem fim.

No andamento da II Grande Guerra Mundial, a produção da borracha nos seringais na Amazônia estava abaixo dos índices das primeiras décadas do século

XX, devido às colônias britânicas da Ásia haverem superado a produção da borracha na Amazônia provocando uma grande crise no comércio e na atividade produtiva dos seringais.

Conforme Costa (2015), a guerra travada na Europa, especialmente, quando o Japão invadiu e ocupou *Pearl Habor* cortando o fornecimento de borracha para os Estados Unidos e os países aliados, tornou a borracha, matéria prima imprescindível para guerra. Fato este enfatizado pelas palavras do diretor geral da indústria bélica dos Estados Unidos: “Sem borracha talvez ganhemos a guerra; com a borracha ganharemos seguramente” (Mendonça, 1943, p.37 *apud* Costa, 2015, p.110).

No Brasil, a supervalorização da borracha na II Guerra Mundial significou uma oportunidade de fomentar a economia, principalmente para elite amazonense, que se encontrava em decadência desde a metade do século XX.

A *Ford Company*, sob o comando do empresário norte-americano Henry Ford, com o objetivo de cultivar as árvores produtoras de látex para extração de borracha, recebia incentivos do governo brasileiro para a implantação da Fordlândia e, posteriormente de Belterra. Fordlândia foi o nome dado a primeira tentativa de cultivo por Ford, composta por uma área de 14.568 km², localizada no município de Aveiro, no estado do Pará, às margens do rio tapajós. Belterra representou a segunda tentativa no plantio da seringueira, localizada próximo à foz do Tapajós, a apenas 50 km ao sul da cidade de Santarém. Conforme Neeleman (2015), a principal razão para a falha dos projetos Fordlândia e Belterra de Ford foi o fungo que se alojou nas folhas das árvores *Hevea*, sendo que as sementes que vieram do sudeste asiático eram particularmente sensíveis a essa Praga. Dessa forma, as plantações amazônicas das seringueiras acabaram por não resultar em produção efetiva da borracha.

O governo brasileiro, em meados de 1940, com o intuito de cumprir os acordos firmados em Washington que previam ajuda técnica e financeira dos Estados Unidos ao Brasil durante a II Guerra Mundial. Em troca de uma série de matérias-primas estratégicas, tais como a borracha e alguns minerais, os Estados Unidos forneceria ao Brasil material bélico, financiamento para programas de saneamentos (Vale do Rio Doce e Amazônia) e abastecimento alimentar, dentre outros, organizavam a onda migratória para a Amazônia. Em parte, devido à seca no Nordeste, milhares de trabalhadores rurais buscavam a Amazônia e o centro-sul do país como refúgio.

A migração em massa de trabalhadores nordestinos para a Amazônia, durante o período conhecido como "Ciclo da Borracha" (1942-1945), foi estimulada por uma

combinação de fatores que refletiam tanto as dificuldades enfrentadas no Nordeste quanto as promessas de oportunidades na região amazônica.

O governo brasileiro, em um esforço para aumentar a produção de borracha durante a Segunda Guerra Mundial, veiculou promessas de empregos e melhores condições de vida na Amazônia. Essa propaganda atraiu muitos nordestinos em busca de uma nova vida. Como fator de motivação, com o intuito de facilitar essa migração, o Estado ofereceu incentivos financeiros, como o pagamento dos custos de viagem. Essa ajuda foi crucial para que muitos trabalhadores que não tinham recursos pudessem se deslocar. A perspectiva de estabilidade financeira e segurança foi um forte motivador. Muitos nordestinos viam na migração uma chance de escapar da pobreza e construir um futuro melhor para suas famílias (Lima, 2019).

Todavia, os trabalhadores enfrentaram condições de trabalho intensas, com longas jornadas de trabalho em um ambiente hostil, repleto de riscos de acidentes. Havia também, a ameaça constante das doenças tropicais, tais como a malária e a febre amarela. A verdade é que a realidade na Amazônia era bem diferente das promessas, previamente, feitas.

O sistema de exploração que os migrantes eram submetidos, era absurdo. Configurando uma vida difícil, com baixos salários e ausência de direitos trabalhistas, ainda sofriam com o isolamento como desafio, visto que muitos ainda estavam longe de suas famílias e comunidades, enfrentando a solidão e o sentimento de desamparo.

Apesar das adversidades, a migração teve um impacto significativo na região. Conforme Lima (2023), o desenvolvimento regional foi impulsionado por investimentos em infraestrutura e serviços, que foram necessários para atender à crescente população. O aumento demográfico na Amazônia também trouxe uma diversificação econômica, já que os novos habitantes contribuíram para a expansão de atividades econômicas além da extração de borracha. Pode-se citar o rico patrimônio cultural resultante do intercâmbio entre os nordestinos e os habitantes locais da Amazônia. Essa mistura de culturas enriqueceu a identidade regional, trazendo novas tradições, costumes e modos de vida.

Sinteticamente, diversos fatores que vislumbravam melhores condições de vida, foram motivadores para que a migração dos trabalhadores nordestinos para a Amazônia durante o Ciclo da Borracha, a exposição desses migrantes a desafios expressivos, resultaram em um impacto duradouro na sociedade e na economia da região amazônica.

2.3. O DESCASO DO ESTADO COM OS SOLDADOS DA BORRACHA

Com o fim da guerra, os norte-americanos desapareceram de uma hora para outra da Amazônia, deixando tudo para trás. Como fim da intervenção norte-americana na Amazônia, o empresariado local e seringalista ficaram desorientados, visto que a participação do Brasil, como aliado e fornecedor das matérias-primas para o combate na Europa, era o meio com que eles voltaram a juntar algum dinheiro, mas viram-se de 1 hora para outra sem essa fonte de renda. O que fez com que, há muita insistência os acordos entre Brasil e Estados Unidos de compra de borracha vigorassem até junho de 1947 (Costa, 2015).

Diante da crise iminente, a burguesia da Amazônia passou a buscar outras saídas através de novos planos para manutenção da economia da borracha junto ao governo federal. O principal conflito Economia da borracha ficou entre a burguesia mercantil da Amazônia e a burguesia industrial de São Paulo, ligado ao setor da borracha. Nessa discussão não se via nada acerca do sujeito social mais importante: o seringueiro (Costa, 2015).

Os trabalhadores passaram a viver outro momento na relação com os patrões-seringalistas, devido a evidente decadência da economia da borracha. Alguns trabalhadores decidiram permanecerem nos seringais, outros decidiram voltar para suas cidades. Os seringueiros que optaram em voltar para suas casas, agora estavam diante de dois grandes dilemas: um, era a falta de recursos pessoais para bancar seu retorno para casa; dois, a responsabilidade financeira do estado com a reversão do processo migratório.

Após a Segunda Guerra, as políticas públicas voltadas para os soldados da borracha demonstraram ser insuficientes e tardias, deixando muitos desses trabalhadores em situações precárias.

Para Lima (2019), um dos principais problemas enfrentados, que ilustram essa realidade de descaso, foi a falta de reconhecimento oficial. Os soldados da borracha não foram reconhecidos como veteranos de guerra, o que os impediu de acessar benefícios e direitos que seriam esperados para aqueles que contribuíram com o esforço de guerra. Além disso, a desassistência médica foi uma questão crítica. Muitos desses trabalhadores contraíram doenças graves durante suas atividades na

Amazônia, mas não receberam os cuidados médicos adequados, resultando em um agravamento de suas condições de saúde.

Outra realidade difícil para muitos soldados da borracha foi o desemprego. Com o fim da guerra, muitos deles se viram sem emprego, já que as oportunidades na extração de borracha diminuíram drasticamente. Por fim, mas não menos importante, a falta de infraestrutura adequada para manter esses trabalhadores contribuiu para a precarização de suas condições de vida, o que dificultou a reintegração à sociedade desses trabalhadores, muitos não tinham moradias dignas e, nem mesmos, os serviços básicos de manutenção a saúde (Lima, 2023).

Deixando os soldados da borracha à mercê de uma realidade desfavorável e desamparada, diversos fatores confirmaram a inadequação das políticas públicas implementadas nesse período que, falharam em atender as necessidades mínimas desses trabalhadores. Todo esse descaso do Estado culminou para o esquecimento institucional e social, contribuindo para a invisibilidade da história, desses trabalhadores. Fato este, que não apenas nega o reconhecimento dos sacrifícios e contribuições dos soldados da borracha, mas também, eterniza um ciclo de desinformação e desinteresse acerca de um capítulo importante da história brasileira (Freitas; Vilarino; Santos, 2019).

Conforme Freitas, Vilarino, Santos (2019) a invisibilidade da história dificultou a formação de uma memória coletiva que reconhecesse a importância dos soldados da borracha. Extremamente prejudicial na construção de uma sociedade justa e consciente de suas raízes históricas, a ausência da memória coletiva, acerca do reconhecimento das contribuições dos soldados da borracha, impediu que suas lutas fossem valorizadas.

2.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DOS SOLDADOS DA BORRACHA

Sabe-se que as populações que migraram para a Amazônia, o fizeram em relação aos infortúnios, de diversas ordens, que enfrentavam em sua Terra. Nos estudos acerca da formação cultural e social da Amazônia, Benchimol analisa todo esse processo de imigração e de inserção dos migrantes no contexto regional dos seringais amazônicos (Benchimol, p.159 *apud* Lima, 2015, p. 175). E seu estudo, o seringueiro trabalhava para escravizar se, iniciando já endividado, começavam como

brabos (seringueiro recém-chegado) até que, com ajuda 2 companheiros mais velhos e experientes, aprendiam o ofício do corte, sangria, coleta e defumação. Isso, quando não eram vítimas da violência das flechadas dos índios, das picadas de cobra, das doenças tropicais, das emboscadas e conflitos de sangue.

“Na Amazônia, com a borracha, vigorou mais do que nunca a *lei da selva* com o Império da *lei do mais forte*. E a vitória do mais forte nem sempre foi a do mais cruel, porque muitas vezes resultou o surgimento de um líder pela inteligência, pela capacidade de trabalho e pela habilidade.” (Batista, 2007, p.172 apud Lima, 2023, p. 176).

Os dramas enfrentados nas florestas e as atribuições específicas do trato do trabalho, compreendia o quadro geral da vida no seringal. Conforme Lima (2023), ao chegar na região amazônica, o migrante trouxe consigo um conjunto de valores próprios e ao entrar em contato com a população local teve que se adaptar, passando a aprender valores diferentes ou fundir aos seus com os novos. Essa experiência se tornou ainda mais profunda e traumática no campo de trabalho

A experiência na selva dos soldados da borracha teve um impacto profundo em suas vidas, provocando mudanças significativas em suas identidades e na percepção da realidade social. Esses trabalhadores enfrentaram condições extremas que deixaram marcas duradouras, tanto no aspecto psicológico quanto social.

A realidade dos soldados da borracha que viviam sob intensa pressão, expostos às mais adversas condições, resultou em traumas e estresses que se manifestaram em problemas de saúde mental. Devido à falta do reconhecimento oficial e do apoio governamental que esperavam receber após suas contribuições para o esforço da guerra, a desilusão e a frustração foram sentimentos comuns nesses trabalhadores.

Conforme Chaves (2011), as experiências vividas na selva levaram a mudanças significativas na identidade dos soldados. Manifestando habilidades essenciais para sobreviver em ambientes hostis, desenvolveram a resiliência e a adaptabilidade, características fundamentais para sua preservação. Comunidades de veteranos foram constituídas, a partir do momento que desenvolveram o orgulho e a dignidade da consciência de que estavam contribuindo para um esforço maior, fortalecendo uma identidade coletiva entre eles. No entanto, essa vivência também trouxe a perda da inocência, uma vez que confrontaram a cruel realidade da guerra e suas consequências.

A percepção que esses soldados tinham da realidade social também foi alterada por toda a experiência vivida. Passaram a ter maior consciência política, ao se depararem com a exploração e a injustiça social presentes em suas vidas e na sociedade de uma forma geral. O governo tornou-se objeto de desconfiança, especialmente, por todo o descaso da trajetória do soldado da borracha. Em compensação, a união entre as comunidades de veteranos aumentou, promovendo a solidariedade em busca de melhores condições de vida.

A transição para a vida civil foi difícil para os veteranos da borracha. Muitos enfrentaram estigmatização e discriminação social associados às atividades de exploração da borracha. A redução do status social após o fim da guerra, trouxe desafios adicionais, aumentando, ainda mais, os obstáculos para readaptação social.

2.5. A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DOS SOLDADOS DA BORRACHA

O legado dos soldados da borracha foi significativamente influenciado pela transmissão de suas experiências e valores para gerações futuras, mudando a forma como suas histórias seriam contadas. A herança cultural dos veteranos da borracha foi preservada através da narração de suas histórias, as transmissões intergeracionais das memórias e valores perpetuou o seu legado (Lima, 2019).

Milhares de soldados da borracha morreram durante a Segunda Guerra Mundial, outros milhares arriscaram suas vidas, nada mais justo do que oficializar o reconhecimento do sacrifício e valorizar sua contribuição significativa durante o esforço de guerra. Um capítulo importante, porém as vezes esquecido, a participação dos soldados da borracha que é essencial para compreensão da história do Brasil na Segunda Guerra Mundial. A ausência desse reconhecimento oficial perpetua a invisibilidade desses heróis que tiveram um papel fundamental em um período crítico da história do país.

No contexto social, é imprescindível incentivar a justiça histórica através de políticas públicas que visem corrigir as injustiças do passado e assegurar direitos para os veteranos e suas famílias. Ademais, a valorização da memória desses soldados é crucial, uma vez que reconhecer sua história contribui para a preservação da identidade cultural e nacional do Brasil. A educação e a conscientização acerca dessa

trajetória são igualmente essenciais, e as políticas públicas têm o potencial de desempenhar um papel significativo nesse processo.

Sob a perspectiva econômica, o desenvolvimento regional pode ser consideravelmente favorecido através de investimentos em iniciativas voltadas para a preservação e valorização da história dos soldados da borracha. Essas ações não apenas homenageiam a memória desses heróis, mas também têm o potencial de atrair o turismo, o que, por sua vez, pode fortalecer a economia da região. Ademais, a concretização de projetos nesse campo pode gerar oportunidades de emprego e aumentar a renda da comunidade, colaborando para o bem-estar social e econômico local. É, portanto, crucial que haja um empenho diligente na proteção de locais históricos e materiais, uma vez que isso é vital para a preservação do patrimônio cultural. Assim, asseguramos que as lembranças dos soldados da borracha se mantenham vivas e que suas significativas contribuições sejam reconhecidas, celebradas e transmitidas, de forma adequada, as gerações futuras.

A memória do soldado da borracha está intimamente ligada à luta por justiça social, pois sua trajetória é repleta de batalhas, sacrifícios e desigualdades. É fundamental reconhecer essa luta para assegurar que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e reconhecidos, especialmente no que diz respeito aos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais desses indivíduos.

Outro ponto crucial é a reparação histórica. Para construir uma sociedade mais justa, é necessário reconhecer os erros do passado e buscar corrigir as injustiças cometidas. Isso possibilita o crescimento do pensamento crítico através da conscientização social, promovendo discussões sobre justiça social, igualdade e direitos humanos, e assim, estimulando uma sociedade mais informada e participativa.

A valorização das comunidades impactadas é um resultado benéfico da preservação da memória. Reforçar a autoconfiança e o orgulho dessas populações é um passo crucial para a criação de uma sociedade mais justa. Além disso, a implementação de políticas públicas que busquem reparar injustiças históricas pode ser um caminho para redimir erros do passado e promover um futuro mais equitativo.

Por último, a conservação da memória dos soldados da borracha pode estimular o desenvolvimento sustentável, através da formação de iniciativas econômicas que sejam justas e respeitem a história e a cultura local. Dessa forma, a lembrança desses heróis não só presta tributo ao seu legado, mas também se

transforma em uma ferramenta potente na busca por justiça social e igualdade, ajudando na construção de uma sociedade que seja mais justa e equitativa.

2.6 Os Direitos Constitucionais e Trabalhistas negados aos soldados da borracha

Sabe-se que dois fatores foram determinantes para a grande massa de trabalhadores - soldado da borracha – terem migrado para a Amazônia, que inicialmente segundo Costa (2014) permeou a possibilidade dos mesmos encontrarem solução para a vida difícil que levavam no nordeste, tendo em vista que em sua maioria eram trabalhadores nordestinos, que sofriam com as secas de 1930/1932 e 1941-1942, na medida em que suas vidas tornavam-se precária. Outro fato de suma importância para isso foi a ratificação dos Acordos de Washington em março de 1942, que tinham como objetivo “arregimentar mão de obra para trabalhar nos seringais para a produção da borracha, para a indústria bélica dos EUA produzir artefatos de guerra para o combate durante a II Guerra Mundial” (COSTA, 2014, p.31).

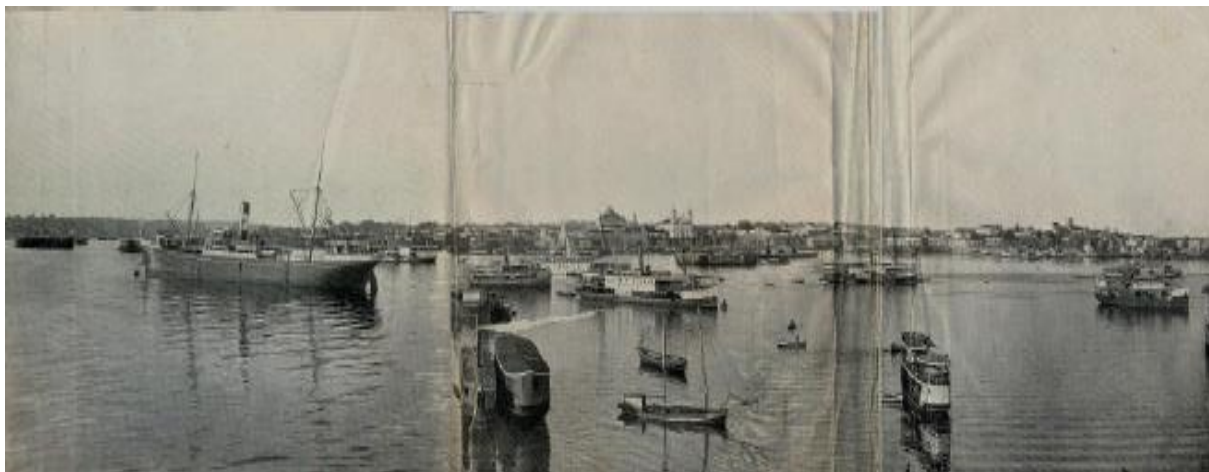
O fluxo migratório foi tamanho que segundo dados de Pereira (2014) em seu artigo a Agência do Senado, cerca de 60 mil pessoas, que em sua maioria vieram da Região Nordeste, sendo estes alistadas e levadas aos estados da Amazônia para trabalhar na extração da seringa. Nesse contexto, a história nos evidencia que a borracha era enviada aos Estados Unidos e utilizada para a fabricação de equipamentos dos Aliados para a guerra contra as forças do Eixo, para tal os trabalhadores eram recrutados pelo SEMTA (Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia), com promessas de melhoria de vida.

Entretanto, aquele fenômeno migratório que foi impulsionado por um sentimento de melhoria de vida e ganhos financeiros, foi desvendando uma realidade totalmente diferente, permeada por: Exclusão Social, Direitos Trabalhistas Negligenciados e Trabalho análogo a escravidão. Tais afirmações tem aderência nos fatos, bem como em uma realidade descrita por relatos de ex-soldados da borracha e parentes que afirma que trabalhadores morreram ainda na época da extração da borracha em vista a doenças motivadas pelas condições de trabalho.

De acordo com Pereira (2014) a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), afirmou em sessão parlamentar na qual discutia os direitos indenizatórios dos soldados da borracha que mais da metade dos homens conhecidos por soldados da

borracha acabou morrendo em razão das péssimas condições de trabalho, condições estas análoga à escravidão.

IMAGEM 1: Porto com navios e a cidade de Manaus ao fundo, 1902 e 1903



FONTE: Marcel Goutherot, Acervo Instituto Moreira Sales – São Paulo – SP, 2014.

Diante da potencialidade de soluções de problemas de abastecimento de alimentos, a abundância de água e, especialmente, o mito criado em torno da acumulação de capital, devido à exploração da borracha nos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, levaram milhares de pessoas a se deslocarem para aquele território, sobretudo em momentos de secas ocorridas em parte do Nordeste. Isso levou o presidente do Conselho de Imigração e Colonização – CIC, a afirmar em abril de 1942, ao Jornal carioca *Correio da Manhã* que:

É preciso considerar, por um lado, que as migrações do nordeste ocorreram sempre em consequências do fenômeno climático que aflige periodicamente aquela região. As secas matam as plantações, aniquilam os rebanhos e reduzem, portanto, a um nível muito baixo os meios de subsistência do sertanejo. Este apela para o único recurso que lhe resta – a migração. Ora, não vejo como o governo poderia conservar-se surdo a tal apelo, abandonando o sertanejo à sua sorte, ao invés de facilitar-lhe transporte e meios de vida em regiões mais afortunadas do país, só porque de seu ato poderia, eventualmente, resultar o despovoamento do nordeste. (PEREIRA *apud* MORALIS, 2014, p.135-136)

O sociólogo amazonense Samuel Benchimol flagrou em 1942 a chegada de milhares de nordestinos aos portos de Manaus, vindos do Nordeste e outros lugares, tornou-lhes suas histórias de vida como referência para entender as condições

motivações e: “[...] analisar o peso da tradição e dos costumes antigos da mentalidade sertaneja [...]”, o que os fazia, sertanejos de todas as idades migrarem para a Amazônia.

IMAGEM 02: Imigrantes chegando no Porto de Manaus na década de 1940



FONTE: Marcel Goutherot, Acervo Instituto Moreira Sales – São Paulo – SP, 2014.

Desta feita, os japoneses ao cortar a matéria prima que era exportada para o Estados Unidos, gerou como consequência a necessidade de um acordo entre Brasil e Estados Unidos, infelizmente, os senhores de grandes extensões de terras, se aproveitaram e fizeram da exploração de mão-de-obra, um expediente a ser cumprido por todo o período. Esse acordo, foi citado por vários autores. Com estes acordos, o Brasil se comprometia ainda a “exportar exclusivamente a sua produção de borracha para os Estados Unidos por um período de cinco anos e tendo como contrapartida um preço mínimo prefixado” (CYTRINOWICZ, 2000, p. 221).

As pessoas que foram enviadas para a extração do látex não estavam preparadas para tal atividade, pois a grande maioria veio do nordeste brasileiro, uma área muito seca, onde detinham outro tipo de adaptação ao ambiente. Esses nordestinos estavam acostumados com temperaturas elevadas e vegetação escassa, mas onde podiam se perceber no ambiente. Porém, chegando à região amazônica,

encontraram uma realidade bem diferente, e tiveram que aprender a viver em uma floresta.

Ariadne Araújo realizou um trabalho levantando informações sobre o modo de vida dos “soldados da borracha”, baseado em oralidade, demonstrando diversas realidades, como a do senhor José Pereira da Silva, 64 anos, que mora em Fortaleza, a capital onde nasceu o pai dele. Hoje ele não corta mais seringa nem conseguiu a aposentadoria como “soldado da borracha”.

Mas os vestígios da vida de soldado estão em toda parte. Em um dos quartos da palafita em que mora, às margens do rio, ele guarda as peles de onça-pintada que matou com sua espingarda nas madrugadas de retirada de látex. *“Foram mais de 20. Nunca tive medo delas. A carne eu trazia para a mulher fazer a comida pros meninos”* (ARAUJO, 2008, p. 4).

O problema com animais foi outro grande fator determinante neste novo cenário de vida dos “soldados da borracha”, os quais tiveram que aprender a se defender de onças, jacarés, que ficam mais próximos na época das chuvas, onde muitas áreas ficam inundadas, que trazem também as cobras, entre uma série de outros animais perigosos, que toda aquela complexidade florística abrigava.

Pelo alto índice de mortalidade que se verificou entre esses trabalhadores, reportado em cerca da metade do contingente que foi enviado à selva para extração da borracha, é inegável que o risco a que se submeteram é semelhante ao do soldado que foi para frente de batalha na Segunda Guerra Mundial. É o que diz Renata Baars, consultora legislativa da área XXI, da Previdência e Direito Previdenciário, em seu estudo comparativo entre os Direitos dos “Soldados da Borracha” e dos Ex-Combatentes da 2ª Guerra Mundial.

Ao falar no assunto, só se tem dados incompletos sobre o modo de vida dos “soldados da borracha”, sem uma maior reflexão sobre estas doenças relacionadas com o dia a dia. Este foi o principal objetivo do artigo, que visa encontrar indícios por meio da análise da cultura material sobre o modo de vida dos soldados da borracha. No Brasil, a Amazônia possui características geográficas e ecológicas que são altamente favoráveis à interação do plasmódio e do anofelino vetor, constituindo-se, portanto, numa área de alto e médio risco de infecção da malária (MARQUES; GUTIERREZ, 1994, p. 91-108).

Diante desta situação, os soldados da borracha encontravam-se em péssima situação, pois haviam recebido somente uma rede para dormir, e como a transmissão

da maioria das doenças desta região se dá por meio da picada de mosquitos, não lhes restava muita proteção sob a cobertura de palhas que geralmente eles construíam como abrigo. “E pensar que o número de mortes por malária em Manaus era no mínimo de um por dia...” (MARTINELLO, 2004, p. 125).

A contaminação da malária pode ser concretizada também por meio de agulhas contaminadas, pois os soldados recebiam vacinas, e, provavelmente, o compartilhamento de agulhas deveria ser uma prática, pois um soldado não poderia deixar de ser atendido pela falta de uma seringa, em que o reaproveitamento deve ter sido frequente, auxiliando na propagação da doença. A precariedade dos acessos dificultava a mobilidade nestas regiões, que tinham os rios como o principal meio de deslocamento e escoamento da produção da borracha.

Outra doença enfrentada pelos soldados da borracha foi o Beribéri, que é uma doença resultante de carência nutricional, causada por deficiência de tiamina, que, apesar de facilmente tratável, pode levar a óbito (PADILHA, 2011). Esta doença pode ainda afetar o coração, resultando em uma cardiomiopatia, uma doença no músculo do coração, caracterizada por hipertrofia ventricular esquerda, na ausência de outras causas de aumento da massa miocárdica.

É considerada a principal causa de morte súbita cardíaca em jovens (MEDEIROS, 2006). A oralidade nos revelou, através do senhor Valdemar Andrade de Almeida, antigo seringueiro, filho e genro de “soldado da borracha”, que a vida era muito difícil, pois ele nasceu em meio ao processo de extração do látex. Ele revelou que seu avô trabalhou na preparação dos “soldados da borracha”. *“Meu avó veio para região em 1914, meu pai nasceu aqui, e quando os soldados da borracha chegaram aqui, meu pai já tava aqui, e na carteirinha dele tá professor do soldado da borracha. Meu pai se chamava João Eronildes de Almeida.”*

3. METODOLOGIA

3.1 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a execução da presente pesquisa, serão realizadas algumas ações pautadas nos pressupostos da **pesquisa de campo e Revisão de literatura**, debruçando-se o objeto de estudo da pesquisa, em contribuições de pesquisas e contribuições anteriores, as quais sejam: livros, revista eletrônicas, ensaios, Dissertações, monografias e registros pessoal do próprio autor. Nessa esteira, Lakatos; Marconi (2013), compreendem que a pesquisa bibliográfica, inerente a pesquisa científica constitui-se como o levantamento de uma gama de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, que reproduzem a temática proposta.

No que concerne a revisão literatura, Severino (2013) afirma que esta modalidade de pesquisa constitui como pesquisa secundária, tendo em vista que a revisão de literatura projeta-se em uma estratégia de pesquisa científica que consiste em analisar e sintetizar os resultados de outras pesquisas já realizadas sobre um determinado tema. Desta feita, o autor ainda reitera que a natureza das fontes torna por determinar a investigação de campo, bibliográfica, documental ou experimental, bem como a revisão de literatura é também conhecida como revisão bibliográfica.

Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. No entanto, na pesquisa científica, há ainda uma nuance de essencial importância, para que a mesma não se torne enviesada, ou seja, não se torne uma mera reprodução da opinião pessoal do autor, assim, será adotada a **abordagem qualitativa** para análise das informações, de maneira a evidenciar as características peculiares do fenômeno e sua relevância para os aspectos literário e legal, quanto aos possíveis direitos negligenciado pelo governo brasileiro, inerente as reparações dos então intitulados soldados da borracha. Com isso, temos por percepção ser a forma mais viável, dentro da pesquisa científica, tendo vista ao caráter subjetivo do tema proposto, porém legal.

De acordo com Severino (2013), a abordagem quando analisada em caráter **qualitativo** não se refere a uma metodologia específica, todavia à uma série de metodologias e referências epistemológicas, que traduz o caráter subjetivo do objeto de estudo em suas complexidades, proporcionando não uma visão fechada, porém possibilidade uma dada visão que abre um leque de discussão. Sendo assim, pode-

se dizer que a abordagem qualitativa das informações, torna por envolver uma abordagem interpretativa do mundo, reproduzindo a ideia de que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, objetivando a compreensão dos fenômenos em termos dos significados que os indivíduos que a eles conferem

3.1.1 COLETA DE ESTUDOS

Nesta pesquisa foram utilizadas diversas informações oriundas de artigos e acervos bibliográficos publicados no período de 2009 à 2025, visando responder aos objetivos e questionamentos propostos pela pesquisa. Com isso, a obtenção das informações se constituiu a partir da pesquisa eletrônica disponíveis nas plataformas como Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Plataforma do Jornal El País e na entrevista com alguns soldados da borracha e seus descendentes perfazendo 04 (quatro) entrevistados. Indo nessa direção, utilizou-se um acervo bibliográfico de livros físicos como BAARS, Renata. (2009). Comparação entre os Direitos dos Soldados da Borracha e dos Ex-Combatentes da 2ª Guerra Mundial., Constituição federal de 1988 e outros artigos e trabalhos de Conclusão de Curso. A seleção dos artigos ocorreu no período de 20 de dezembro de 2024 à 20 de Janeiro de 2025, de forma à obter com isso o material teórico para o embasamento científico.

3.1.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português com o texto completo disponível eletronicamente, artigos em inglês e espanhol traduzidos para português com texto completo disponível eletronicamente publicações em periódico nacional e internacional dispostos online no período de 2009 à 2025.

Segundo Dendasck (2018) no que se refere critérios de inclusão e exclusão, tem-se por finalidade o diálogo com os objetivos e as questões norteadoras, na qual entende-se que sem tais critérios dificilmente se iria realizar uma busca sistematizada, tendo em vista que não saberia, exatamente, o que estaria sendo pesquisado, ou se os materiais teriam inteira relação com o tema proposto.

Sendo assim, é possível propor que os seus critérios de inclusão irão sempre dialogar com os seus objetivos, logo, quanto mais distante um material

estiver dos seus objetivos, terá maior possibilidade de exclusão do referencial teórico.

Nessa esteira, os critérios de exclusão adotados foram baseados em artigos e livros que não estão em acordo com o foco principal desta pesquisa, publicações sem referências e artigos que não atenderam aos critérios de busca, tão pouco a delimitação de tempo proposto para estudo, salvo, a Constituição Federal de 1988, que não trata do tema diretamente no que concerne aos soldados da borracha, mas sobre os direitos sociais, trabalhistas e previdenciário.

3.1.3 ANÁLISE DOS ESTUDOS

Foram selecionadas 04 (quatro) entrevistados sendo realizadas as entrevistas em questionário aberto no período de dezembro de 2024 a Janeiro de 2025, cujos questionamentos foram inerentes as origens dos soldados da borracha, local designado para a extração do látex, e Direitos Trabalhistas e Sociais, bem como verbas salariais.

Na análise de estudos se estabeleceu a ídeo-central proposto por Teixeira (2014), da qual compreende que a “análise ídeo-central” se mostra como uma modalidade de análise temática que visa evidenciar ideias centrais ou ideias-chave nucleares dos discursos; sendo assim, tais ideias emergem das respostas obtidas questão-por-questão. Com isso, ao final da análise, pôde-se reunir as ideias-chave, resignificando-as, reagrupando-as e/ou reorganizando-as em outros núcleos de sentido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 01 – Questionamento nº 1

Fonte	FARIAS, Pedro Aurelio. Entrevista com os Soldados da Borracha, acervo de pesquisa do próprio autor, 2024/2025.
Ano: 2024/2025	
INFORMAÇÕES DA ENTREVISTA	
1. COMO FOI O CONTATO DOS EMPREGADORES COM SOLDADOS DA BORRACHA PARA O TRABALHO NA REGIÃO AMAZÔNICA?	
ENTREVISTADO 1	De acordo com o entrevistado, o soldado da borracha Milton Casemiro de Abreu, foi contratado pela SEMTA (Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) cujo contrato era o nº 5771 chegando na Amazonia em 06/06/1943. O mesmo saiu de canindé, Estado do Ceará, em navios saindo de Fortaleza vindo para Belém do Pará, e saindo de Belém do Pará até Itaituba, onde daqui foi distribuído para trabalhar, na comunidade do Curí, com o seringalista, Artur Candido, e depois trabalhou em vários seringais na Região do Tapajós.
ENTREVISTADO 2	Segundo o entrevistado o soldado da borracha Elizeu Pereira Mendes, foi contratado pela SEMTA (Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) com o contrato nº 2844, chegando a Amazonia no 09/05/1943. Nesse sentido, Elizeu saiu de Limoeiro Estado do Ceará, em um navio de Fortaleza a Belém, e de Belém até o porto de São Luís do Tapajós, onde foi cortar seringa em Maria Loisa, com o seringalista André Miguel da Luz que era seu sogro com quem aprendeu a cortar seringa, e a produção da borracha era vendida para Arruda Pinto e Cia Ltda, André da Luz.
ENTREVISTADO 3	De acordo com o entrevistado, Raimundo Venâncio da Silva, contratado pela SEMTA (Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) com o contrato nº 2981, chegando na Amazonia no dia 09/05/1943. Sendo assim, Raimundo saiu de Jaguaruana no Estado, para Fortaleza onde embarcou no navio e Viera até Belém no Pará, e de Belém até São Luís do Tapajós, onde foi trabalhar no aviamento.
ENTREVISTADO 4	O entrevistado afirma que Joaquim Venâncio da Silva, foi contratado pela SEMTA (Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) com o contrato de nº 2975 chegando na Amazonia no 09/05/1943. Assim, o entrevistado afirma que Joaquim saiu de Jaguaruana, estado do Ceará para Fortaleza, onde embarcou em um Navio seguindo viagem até Belém, onde paravam para fazer a vistoria de saúde e de lá seguiram viagem até Itaituba em um navio chamado “CHATINHA” onde ficaram ancorados por 3 (três) dias, onde foram recebidos pelo Interventor que era área de Segurança Nacional na época e aqui eram relacionados e passados para cada patrão e seu patrão por nome Avelino seguiam no alto tapajós para cortar seringa, e eram vendida a produção para o seu patrão Avelino, e o mesmo repassava a produção para Arruda Pinto

De acordo com os relatos os operários do extrativismo, intitulado soldados da borracha, eram recrutados pela SEMTA (Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia), e estas encaminhavam aos seringalistas, senhores de grandes extensões de terra, que infelizmente pelos relatos exploravam a mão-de-obra operária. Logo, vemos um vínculo empregatício claro, pois havia: Não eventualidade, Subordinação, Pagamento dos proventos apesar de que por produção inclusive com deslocamento de zonas, tendo em vista que os mesmos migrarem do nordeste para o Estado do Pará a mérito de recrutamento. Nessa esteira, a CLT dispõe que uma pessoa é considerada empregada quando: Presta serviços a uma empresa de forma não eventual, Está sob dependência da empresa, Recebe salário, Cumpre obrigações determinadas pela empresa. Ainda nessa direção, o artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) define o vínculo empregatício:

Artigo 3º da CLT

- Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços a um empregador, de forma não eventual, sob dependência e mediante salário
- Não há distinções entre os tipos de emprego, as condições de trabalho, ou entre o trabalho intelectual, técnico e manual
- A prestação de serviços deve ser intuitu personae, ou seja, apenas aquela pessoa pode fazer, sendo a mesma insubstituível para aquela tarefa. (BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943).

Sendo assim, a relação de emprego ocorre quando estão presentes os requisitos do artigo 3º da CLT, qualquer eventual problema, deverá ser discutido na Justiça do Trabalho, por conseguinte reparação trabalhista. Sendo assim, os soldados da borracha tinham vínculo pelas características legais num rol taxativo, e não eram indenizados.

TABELA 02 – Questionamento nº 2

Fonte	FARIAS, Pedro Aurelio. Entrevista com os Soldados da Borracha, acervo de pesquisa do próprio autor, 2024/2025.
Ano: 2024/2025	
INFORMAÇÕES DA ENTREVISTA	
2. COMO ERAM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO?	
ENTREVISTADO 1	Segundo o entrevistado os trabalhadores saíam para os seringais às 05:00 horas da manhã e trabalhavam em jornadas exaustivas até o período da noite, recolhendo o látex, o único equipamento utilizado era: camisa de mangas cumprida, calças, botas/alpercartas e boné ou chapéu de palha, sem nenhum outro equipamento de proteção individual.
ENTREVISTADO 2	De acordo com o entrevistado os trabalhadores saíam nas primeiras horas do dia, muito cedo mesmo lá pelas 05:00 da manhã, e trabalhavam até o início da noite, tendo apenas a pausa pra comer suas marmitas, o turno era exaustivo e o equipamento se restringia a uma camisa de manga longa, chapéu de palha e alpercatas trabalhando numa mata com clima quente e úmido.
ENTREVISTADO 3	De acordo com o filho do Soldado da borracha que JAS em descanso eterno, o mesmo relata que seu pai contava que sai muito cedo quando nem mesmo o sol já tinha “nascido” e que trabalhava o dia inteiro até o começo da noite. Utilizando apenas uma “farda” com camisa de mangas comprida, chapéu e bota. E as condições de trabalho segundo o relato beiravam o absurdo pelos equipamentos, por não ter banheiros ou tão pouco uma jornada equânime.
ENTREVISTADO 4	Para o filho do já então falecido soldado da Borracha Joaquim Venâncio da Silva, as condições de trabalho dos soldados eram bastante precária, tendo em vista que trabalhavam em jornadas exaustivas e com equipamentos de proteção individuais mínimas, bem como alojamentos coletivos sem a mínima higiene e saneamento.

Segundo os relatos as condições de trabalho no período dos soldados da borracha eram precárias, e não traduzia segurança tão pouco dignidade aos trabalhadores. Nessa esteira, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) tem vários artigos que tratam das condições de trabalho, como o artigo 166, 171, 172, 174, 175 e 71. Sendo assim é definido que:

Equipamento de proteção individual

- Artigo 166: A empresa deve fornecer gratuitamente aos empregados o equipamento de proteção individual adequado ao risco.
- Iluminação
- Artigo 175: Os locais de trabalho devem ter iluminação adequada, natural ou artificial, apropriada à natureza da atividade.

Ventilação

- Artigo 176: Os locais de trabalho devem ter ventilação natural, compatível com o serviço realizado.

Pisos

- Artigo 172: Os pisos dos locais de trabalho não devem apresentar saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas (BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943).

Indo nessa direção, Costa (2014) afirma que as condições de trabalho dos soldados da borracha eram precárias, que traduziam condições extremas como: fome, doenças e trabalho forçado. Quanto aos aspectos da fome, Ibidem (2014) leciona que os soldados d borracha passavam fome, e o sistema de pagamento era por produto entregue no abarracamento, local onde os patrões compravam a borracha a um preço baixo.

Ainda sobre as condições de trabalho, Costa (2014) assevera que os trabalhadores por estarem em uma região que não eram acostumados, ficavam vulneráveis a doenças como malária e outras doenças equatoriais, bem como a rotina de trabalhos forçados, na medida em que o sistema de pagamento mantinha o trabalhador preso por meio de uma dívida interminável.

Ele relatou um episódio de morte repentina de seu primo. *“Meu primo, Antônio Aquiles de Almeida, morreu com 17 anos de idade. Ele chegou em casa e subiu em uma árvore, colheu uns frutos, e quando ele desceu desta árvore, tirou a camisa e caiu morto de repente”*. Este fato foi confirmado com o encontro do túmulo deste seu primo, com a data de seu nascimento e de sua morte.

Na imagem abaixo relacionada, demonstra com fatos que os soldados da borracha eram vítimas de suas condições de trabalho:

IMAGEM 3: Túmulo de um dos soldados da borracha
vítima das condições de trabalho



Fonte: Acervo pessoal de Pereira (2014, p.209)

Estes são apenas um dos fatos que confirmam a problemática da floresta por que, provavelmente, os “soldados da borracha” também passaram, tendo em vista que estes fatos ocorreram após o período de extração com os “soldados da borracha”, todavia retratam o resultado das condições de trabalho e a realidade dos seringais, que pouco se modificou desde o seu primeiro ciclo, na virada do século passado.

TABELA 03 – Questionamento nº 3

Fonte	FARIAS, Pedro Aurelio. Entrevista com os Soldados da Borracha, acervo de pesquisa do próprio autor, 2024/2025.
Ano: 2024/2025	
INFORMAÇÕES DA ENTREVISTA	
3. QUAL ERA A JORNADA DE TRABALHO?	
ENTREVISTADO 1	Segundo o entrevistado a jornada de trabalho era exaustiva, que ultrapassava as 12 horas diárias
ENTREVISTADO 2	Segundo o entrevistado a jornada de trabalho era exaustiva, que ultrapassava as 12 horas diárias
ENTREVISTADO 3	Segundo o entrevistado a jornada de trabalho era exaustiva, que ultrapassava as 12 horas diárias
ENTREVISTADO 4	Segundo o entrevistado a jornada de trabalho era exaustiva, que ultrapassava as 12 horas diárias

Pelo que se pôde perceber nos relatos dos entrevistados, não havia uma jornada mínima de trabalho definida, sabe-se que os mesmos trabalhavam mais de 12 horas por dia, em jornada excessiva, análoga inclusive a escravidão. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é estabelecido que a jornada de trabalho normal é de 8 horas diárias e 44 horas semanais. No entanto, existem algumas exceções, como:

Limites da jornada de trabalho

- A jornada de trabalho pode ser estendida até 10 horas diárias, mediante acordo individual, convenção ou acordo coletivo.
- As horas extras devem ser pagas com um adicional de pelo menos 50% do valor da hora normal.
- É possível compensar as horas extras por meio de banco de horas (BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943)

Dentre as exceções previstas na CLT Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, em nenhuma delas foram aplicadas as situações de trabalho dos soldados da borracha, o que se vê pelos fatos narrados pelos próprios soldados da borracha ainda vivos ou seus descendentes, é que a jornada de trabalho era excessiva e exaustiva, sem qualquer reparação trabalhista nesse sentido ou acréscimos em seus ordenados.

TABELA 04 – Questionamento nº 4

Fonte Ano: 2024/2025	FARIAS, Pedro Aurelio. Entrevista com os Soldados da Borracha, acervo de pesquisa do próprio autor, 2024/2025.
INFORMAÇÕES DA ENTREVISTA	
4. COMO ERAM OS ALOJAMENTOS? ERAM COLETIVOS OU INDIVIDUAIS?	
ENTREVISTADO 1	De acordo com o entrevistado, os alojamentos eram coletivos e precários onde os mesmos eram entregues a própria sorte.
ENTREVISTADO 2	Já o entrevistado de número dois relata que os alojamentos eram precários, feito na própria selva Amazônica, sem garantias legais nenhuma.
ENTREVISTADO 3	O entrevistado relata que seu pai dizia que os alojamentos eram coletivos e sem nenhuma higiene ou saneamento básico. E se eles adoeciam não tinham garantias nenhuma pois eles ganhavam por produção.
ENTREVISTADO 4	Segundo o filho do soldado da borracha já falecido, os alojamentos eram horríveis e precários, onde tudo era dividido, como banheiros e inclusive louças pra se alimentar, não havia remédios e quem adoecia sai sem garantias de receber algo enquanto se curava da enfermidade.

De acordo com os entrevistados é cabível propor que as condições de alojamento no período dos soldados da borracha eram precários e sem condições para alojar os trabalhadores oriundos de outros estados, seja pelo caráter coletivo, do qual a infraestrutura não suportava, pelo caráter da própria dignidade da pessoa humana e de questões de saúde coletiva. Para Costa (2014) os alojamentos dos soldados da borracha se mostravam precários, com redes para dormir e coberturas de palhas, rudimentares, o que realçava essa visão: O autor ainda caracteriza esse período objetivamente como:

1. Os soldados da borracha eram brasileiros que foram recrutados entre 1943 e 1945 para trabalhar na extração de látex na Amazônia;
2. A borracha era necessária para o esforço de guerra dos Estados Unidos e seus aliados contra os regimes fascistas;
3. Os soldados da borracha viviam em condições precárias, sem proteção contra as picadas de mosquitos, que transmitem a maioria das doenças da região;
4. Os soldados chegavam aos seringais devendo aos donos da terra, desde o transporte até o alimento;
5. O “sistema de aviamento” mantinha o trabalhador preso por meio de uma dívida interminável;

6. Os soldados da borracha foram esquecidos no meio da floresta Amazônica, sem informações, sem retorno a sua terra, adoentados e sem as garantias oferecidas.

As situações narradas e descritas acima, apenas coadunam com a ideia de que os soldados da borracha viviam em condições inclusive análoga à escravidão, sendo flagrantemente explorados da pior forma possível pelos seringalistas, ou seja, os donos das grandes extensões de terra que cultivavam a seringueira, planta cuja seiva origina-se o Látex, matéria prima da borracha.

TABELA 05 – Questionamento nº 5

Fonte	FARIAS, Pedro Aurelio. Entrevista com os Soldados da Borracha, acervo de pesquisa do próprio autor, 2024/2025.
Ano: 2024/2025	
INFORMAÇÕES DA ENTREVISTA	
5. COMO ERA A REMUNERAÇÃO OU SALÁRIO ADUZIDO AO TRABALHO DAQUELES QUE FAZIAM A EXTRAÇÃO?	
ENTREVISTADO 1	De acordo com o entrevistado não havia salário fixo mas sim a troca do látex por dinheiro, ou seja ganhava o que produzia.
ENTREVISTADO 2	Segundo o entrevistado não havia salário, apenas relatou que tinha alguns que depois que encerrava o ciclo recebia 20 contos de reis pelo tempo de serviço.
ENTREVISTADO 3	O entrevistado não soube relatar, pois não havia salário fixo.
ENTREVISTADO 4	Não soube ao certo, mas que o pai falava que recebia pelo que produzia.

De acordo com os relatos dos entrevistados, não obtive uma posição exata sobre o valor do salário, que na época já era previsto nos dispositivos legais de um mínimo para que se pudesse trabalhar em fábricas e outras empresas do setor. Entretanto, que pudemos analisar é que os seringalistas recebiam conforme o que colhia ou produzia. Desta feita, podemos identificar outra afronta aos direitos trabalhistas e a própria dignidade humana, tendo em vista, que essa forma de pagamento só seria razoavelmente aceitável de os mesmos tivessem participação nos lucros, fato este que não ocorreu.

De acordo com Antonelli (2016) para que pudessem atrair as pessoas o governo tornou por adotar uma campanha de recrutamento que inebriou a mente das pessoas principalmente do Nordeste brasileiro. E estas eram as palavras proferidas na propaganda do governo segundo o autor “*Trabalhador nordestino, alista-te hoje mesmo, cumpre o teu dever para com a pátria*”. Ibidem (2016) assevera que estas eram as palavras escritas na capa de uma cartilha divulgada para atrair os

trabalhadores, bem como cartazes repletos de palavras fortes e otimistas davam a ilusão de que regressariam da floresta amazônica ricos.

De acordo com Costa (2014) a realidade era completamente outra, tendo em vista que os soldados da borracha já chegavam aos seringais devendo aos donos da terra, haja vista que começam a ter descontos em seus ganhos desde o transporte até o alimento era cobrado. O “sistema de aviamento” mantinha o trabalhador preso por meio de uma dívida interminável, que crescia dia após dia.

Ainda na esteira da remuneração ou salário, Antonelli (2016) leciona que tudo o que se recebia no seringal era cobrado, podendo citar: Mantimentos, ferramentas, tigelas, roupas, armas, munição, remédios, ou seja tudo era anotado na sua conta corrente e o preço era cinco vezes maior que o normal, ao final do trabalho (safra), a produção de borracha de cada seringueiro era abatida da dívida, contudo, o valor de sua produção era, quase sempre, considerado inferior à quantia devida. De acordo com Oliveira *apud* Antonelli (2016) Os ‘coronéis’ faziam a lei deles, seus capangas que faziam emboscadas para matar os soldados que teriam ‘quitado’ a dívida, assim, o dinheiro voltava aos coronéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que pudemos ter por convicção na análise das informações descritas no presente instrumento documental, o trabalho realizado pelo ser humano constitui-se em uma das mais importantes para sua sobrevivência e na busca pela dignidade. Desta feita, pode-se dizer que todos os meios são utilizados para realizar essa tarefa, e por que não dizer que é de onde se tira o sustento de quem o faz e produz a riqueza a quem se apropria de diferentes formas do resultado desse trabalho.

Indo mais além, pode-se dizer que no cenário descrito por essa pesquisa, que na economia da borracha na Amazônia o trabalho extrativista dos seringueiros se constituía numa das tarefas mais árduas de que se tem notícia, em qualquer momento histórico, fato análogo a escravidão visto apenas no período da própria escravidão dos negros africanos e nas etapas do período do Império Romano.

De acordo com a autora Baars (2009) os acordos bilaterais entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte apontavam para o aniquilamento do tradicional sistema de aviamento e a escravidão por dívidas do seringueiro ao patrão-seringalista, acordos que buscavam a melhoria da malha de transporte de pessoas e mercadorias: acordos para melhorias sanitárias da região; acordos para financiamento de transporte de pessoas; acordos para a compra de borracha e, enfim acordos para criação e aporte de recurso financeiros no banco de Crédito da Borracha.

Já do ponto de vista da superação da antiga cadeia produtiva que imobilizou o trabalhador por dívidas, cujo projeto era substituir essas práticas por contratos de trabalho, antes de a Consolidação das Leis do trabalho – CLT entrar em vigor, que consequentemente resultou em total desrespeito e choque com os interesses das classes conservadoras da Amazônia que decretaram sua inaplicabilidade, e queria continuar com a prática “escravocrata” por assim dizer. Nesse sentido, vimos o primeiro entrave encontrado pelos dois governos, o brasileiro e o norte-americano, e, que representou literalmente, uma derrota operacional, visto que que formalmente os trabalhadores brasileiros deslocados para Amazônia assinavam contrato padrão, entretanto não conseguia dar a garantia na prática, logo se apresentava como um instrumento jurídico que se constituía numa grande cilada para atrair os trabalhadores e acalmar os ânimos da classe trabalhadora imposta por Vargas.

Logo, do ponto de vista de uma norma jurídica que protege os operários extrativistas disso o estado não cuidou, simplesmente negligenciou direitos, tais como:

Direitos trabalhistas, Sociais e de Dignidade da Pessoa humana, de forma que se criou, pressionado pelos Estados Unidos uma espécie de contrato padrão, de validade duvidosa, que no fundo não dava as garantias trabalhistas devidas tão pouco a dignidade aos extrativistas.

Assim, pode-se dizer que o presente trabalho de conclusão de curso alcançou seus objetivos, tendo em vista que através de um estudo de campo e revisão de literatura conseguiu numa análise do contexto histórico dos soldados da borracha, evidenciar os direitos a eles negligenciados e sua forma análoga a escravidão em que foram expostos, realidade totalmente diferente dos soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Diego (2016). Soldados da borracha: os escravos do século 20 em plena 2.^a Guerra Mundial. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/historia/soldados-da-borracha-os-escravos-do-seculo-20-em-plena-2-guerra-mundial-799hvh20tv0frus80eda1ftxf/>
Copyright © 2025, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. Acesso em: 17 de Mar. 2025.

BAARS, Renata. (2009). Comparação entre os Direitos dos Soldados da Borracha e dos Ex-Combatentes da 2.^a Guerra Mundial. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/items/full> – Acesso em: 06/03/2025.

COSTA, Francisco Pereira. (2014). PARA A CHUVA NÃO BEBER O LEITE. Soldados da borracha: imigração, trabalho e justiça na Amazônia, 1940-1945; Orientador Shozo MOTYAMA – São Paulo, 2024. 279 f.

CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem guerra**: a mobilização e o cotidiano em São Paulo Durante a Segunda Guerra Mundial, 1964.

BORGES, Beatriz. (2014). ‘Soldados da borracha’ serão indenizados pelo trabalho durante a II Guerra Mundial. Artigo postado ao Jornal El País. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/20/politica/1400538740_314335.html - Acesso em: 24 de Jan. de 2025.

DENDASCK, Carla. (2018). Critérios de Inclusão e Exclusão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento - Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/normas/criterios-de-inclusao-e-exclusao> - Acesso em: 10 de abril de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

PEREIRA, Jonas. (2014). SENADO APROVA INDENIZAÇÃO A 'SOLDADOS DA BORRACHA'. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/04/23/senado-aprova-indenizacao-a-soldados-da-borracha> - Acesso em: 24 de Jan. de 2025.

PEREIRA, Gilson Laone. (2014). “SOLDADOS DA BORRACHA” – ESQUECIDOS OU NÃO LEMBRADOS? – Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/3250/3130> - Acesso em 23 de Jan. 2025.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. (2018). Ação indenizatória dos “Soldados da Borracha” pode seguir na primeira instância. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/acao-indenizatoria-dos-soldados-da-borracha-pode-seguir-na-primeira-instancia/383175465> - Acesso em: 26 de Jan. de 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

TEIXEIRA, Elisabeth. As três metodologias: Acadêmicas, da ciência e da pesquisa. 11. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHAREL EM DIREITO

ACADÊMICO: PEDRO AURELIO FARIAS

TEMA: O CONTEXTO HISTÓRICO DO SOLDADO DA BORRACHA: O caso de negação dos direitos trabalhistas, previdenciário e exclusão social

QUESTIONÁRIO ABERTO

1. Como foi o contato dos empregadores com soldados da borracha para o trabalho na região amazônica?
2. Como eram as condições de trabalho?
3. Qual era a jornada de trabalho?
4. Como eram os alojamentos? Eram coletivos ou individuais?
5. Como era a remuneração ou salário aduzido ao trabalho daqueles que faziam a extração?